



Interpelação Escrita

Recentemente, o sector de reciclagem de resíduos de Macau, que nos últimos anos tem vindo a ter comunicação estreita com a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental da RAEM (DSPA), declarou que ia fazer uma greve sem prazo fixo para terminar, o que despertou a atenção da sociedade. Pode-se aproveitar o momento de crise como um ponto de viragem. Se o Governo estiver determinado em mudar a sua atitude de adiamento, a crise pode, através de uma cooperação interdepartamental para apoiar a reestruturação da indústria, converter-se em oportunidade.

Devido à pequena dimensão do mercado, os trabalhos desenvolvidos ao longo dos anos pelo sector de reciclagem de resíduos de Macau não conseguiram produzir benefícios económicos de forma sustentável, portanto, só as pequenas empresas é que se encarregam da exploração das actividades de reciclagem. No entanto, as empresas não conseguem fazer face ao aumento das rendas, pelo facto de a mera recolha não conseguir ter alta rentabilidade. Mais, o aumento do número de produtos reciclados obriga as pequenas lojas de reciclagem a ocuparem as ruas para conseguirem funcionar, situação que motivou queixas da população. Neste contexto, é difícil encontrar soluções para as pequenas empresas do sector ultrapassarem as suas dificuldades.

Num mercado livre, em regra, a empresa que não consegue gerar lucros suficientes para manter negócios é excluída. No entanto, os trabalhos feitos pelo sector de reciclagem de Macau são necessários para melhorar a limpeza da cidade e a qualidade de vida da população. Na minha opinião, o Governo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

deve lançar políticas que se coadunem com as mudanças na conjuntura económica e mobilizar recursos para a concretização da participação das pequenas empresas locais na cooperação regional, no sentido de promover a reestruturação da indústria de reciclagem, caminho esse que o Governo deve seguir.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A DSPA, após várias negociações com o sector, confessa que a principal dificuldade que o sector enfrenta é a falta de terrenos onde se possa fazer a reciclagem de materiais e afirma que o arrendamento de terrenos deve ser feito pela Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes, mas existem muitas dificuldades. Agora, a DSSOPT deve mobilizar os terrenos que ficam longe de habitações para estabelecer um armazém de materiais reciclados, cujo direito de exploração seja concedido pelo Governo ao sector, de modo a ajudá-lo a resolver os problemas urgentes. A DSSOPT tem determinação para fazê-lo?
2. O Governo da RAEM já iniciou, com base na cooperação com a província de Guangdong e de forma sucessiva, os projectos referentes ao tratamento de resíduos de construção e de desmantelamento de veículos. Para além disso, o Governo deve ainda envidar esforços para implementar projectos de cooperação no domínio do tratamento e reciclagem de resíduos como papéis e metais, recorrendo, então, a esta economia de grande dimensão para apoiar a indústria de reciclagem na sua autossustentabilidade, de modo a permitir a participação do sector local na parte de recolha envolvida nesses projectos e a reestruturação da indústria de reciclagem através da partilha de interesses económicos razoáveis. O Governo vai fazê-lo? O Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia e a DSPA podem, com base na cooperação entre Macau e Guangdong, criar programas de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

apoio à reestruturação do sector relativos ao melhoramento de técnicas e de equipamentos, no sentido de ajudar as empresas ambiciosas a alterarem o modelo de negócio. Vão fazer isso?

3. Para coadunar-se com a cooperação entre Guangdong e Macau, a autossustentabilidade do sector de reciclagem depende de um armazém intermediário, que seja permanente e fique longe de habitações, onde se possa fazer a reciclagem, depositar materiais provisoriamente e repassar materiais. O Governo deve ter, quanto antes, um plano sobre a utilização do terreno na ponta sul da ilha artificial da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau para armazém do sector de reciclagem, indústria essa que é necessária para melhorar a limpeza da cidade, permitindo, assim, que o armazém fique longe de habitações. Vai fazer isso?

29 de Setembro de 2015

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Ng Kuok Cheong**